

# Ficam mais tempo em Santa Maria e menos nas Flores

## Alojamento local bate recorde de hóspedes em todas as ilhas

O alojamento local (AL) está alavancar o turismo nos Açores com recordes de hóspedes em todas as ilhas, de Janeiro até Maio deste ano.

Pela primeira vez o Serviço Regional de Estatística dos Açores passou a registar os hóspedes e dormidas por ilha, sendo possível agora traçar um retrato mais fiel do panorama do alojamento local na Região.

Nos primeiros 5 meses do ano o AL regista 110.020 hóspedes, mais do que os 83.695 registados no mesmo período do ano passado.

S. Miguel (78.265 hóspedes este ano e 55.477 no ano passado), Terceira (12.301 este ano e 11.421 no ano passado) e Pico (7.685 este ano e 6.248 no ano passado) são as três ilhas no pódio do maior número de hóspedes, seguidas do

Faial, com 6.848 hóspedes este ano e 6.509 no ano passado), Flores, S. Jorge, Graciosa, Corvo e Santa Maria.

De registar que a ilha do Corvo (com 210 hóspedes) obteve até Maio mais hóspedes no AL do que Santa Maria (185), mas é em Santa Maria onde os hóspedes têm uma média de estada mais alta, mesmo em relação a todas as outras ilhas: 6.3 dias de média de estada, o dobro de muitas outras ilhas.

Em contrapartida é nas Flores que os hóspedes de AL menos tempo ficam, uma média de 1,7 de estada.

Segue-se S. Miguel com a média mais alta, 3.6 de estada, seguindo-se o Corvo, com 3.5 de média.

Recorde-se que nos Açores, no mês de Maio, no conjunto da hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local registaram-se 330,7 mil dormidas, representando um acréscimo homólogo de 10,2%. De Janeiro a Maio, o total de dormidas foi de 1 087,5 mil, representando um acréscimo face ao período homólogo de 20,5%. Relativamente aos hóspedes, o número total foi de 362,9 milhares, valor superior em 22,1% relativamente ao período homólogo. A estada média de Janeiro a Maio situou-se nos 3 dias.

	Alojamento local: Hóspedes por ilha												Acumulado Homólogo	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Açores	2022	7 769	9 859	13 374	23 142	29 551	41 071	53 632	58 015	45 132	29 887	14 808	12 011	83 695
	2023	12 636	13 981	19 118	30 833	34 352								110 920
Santa Maria	2022	14	34	27	43	62	154	285	281	219	116	26	16	180
	2023	27	16	31	45	66								185
São Miguel	2022	4 938	6 679	9 118	15 710	19 032	24 938	31 068	32 176	27 351	20 483	10 635	8 835	55 477
	2023	8 936	10 272	14 171	21 439	23 447								78 265
Terceira	2022	1 381	1 616	2 091	2 878	3 455	5 031	6 228	6 594	4 662	2 986	1 811	1 601	11 421
	2023	1 847	1 863	2 317	3 262	3 012								12 301
Graciosa	2022	36	37	58	80	117	130	256	335	199	65	42	28	328
	2023	65	51	30	110	85								341
São Jorge	2022	112	83	115	202	555	1 443	2 167	2 811	1 697	725	307	117	1 067
	2023	119	143	233	583	867								1 945
Pico	2022	553	569	806	1 879	2 441	4 185	6 267	7 341	5 008	2 261	732	526	6 248
	2023	710	709	1 031	2 310	2 925								7 685
Faial	2022	534	673	949	1 660	2 693	3 410	4 991	6 005	3 959	2 087	973	719	6 509
	2023	748	686	1 041	2 005	2 368								6 848
Flores	2022	182	151	194	645	1 138	1 722	2 299	2 376	1 995	1 137	237	154	2 310
	2023	161	179	241	1 048	1 511								3 140
Corvo	2022	19	17	16	45	58	58	71	96	42	27	45	15	155
	2023	23	62	23	31	71								210

Estada Média		⊞ Anos
		Total
⊞ Açores	⊞ Ilha de Santa Maria	6.3
	⊞ Ilha de São Miguel	3.6
	⊞ Ilha Terceira	3.1
	⊞ Ilha Graciosa	2.9
	⊞ Ilha de São Jorge	2.7
	⊞ Ilha do Pico	3.2
	⊞ Ilha do Faial	3.1
	⊞ Ilha das Flores	3.2
	⊞ Ilha do Corvo	1.7
<b>Total</b>		<b>3.5</b>

## Ministra diz que Governo dos Açores pediu para não pagar ainda aos agricultores

Sobre os pagamentos aos agricultores nos Açores por parte do IFAP, a Ministra da Agricultura recusou que haja atrasos do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) e disse que foi o Governo Regional dos Açores que pediu que não houvesse transferências para já, pelo que está do lado dos Açores “fazer os pedidos e o IFAP imediatamente disponibilizará toda a verba”.

“O Governo Regional pediu-nos para não fazermos nenhum tipo de transferência porquanto não tinha condições para poder assegurar esses pagamentos”, explicou a Ministra na Assembleia da República, durante a audição na Comissão Parlamentar de Agricultura.

Maria do Céu Antunes disse que “não há registo por parte do IFAP no atraso de qualquer tipo de pagamentos” e vincou mesmo que, “contrariamente ao veiculado, não existem atrasos nos pagamentos do Ministério da Agricultura e Alimentação para com agricultores e pescadores”.

Maria do Céu Antunes, disse estar



“preocupada com o não prolongamento do acordo e as consequências”, desde logo em Portugal.

Sobre aumentos de preços, a Ministra afirmou que não sabe o que pode acontecer, mas que o Governo estará atento às variações de preços e eventuais necessidades de mitigar aumentos.

O fim do acordo dos cereais, disse, será uma das preocupações debatidas na próxima semana na reunião dos ministros da Agricultura e das Pescas da União Europeia.

## PSP não paga subsídio aos polícias do 112 nos Açores

O Comando Regional da PSP garantiu que está a articular com o Governo açoriano a extensão à Região de um subsídio aos polícias que trabalham no Centro Operacional 112 dos Açores, depois de o sindicato ter criticado a situação.

“Por iniciativa da Polícia de Segurança Pública, através do Comando Regional da PSP dos Açores, está em curso um processo de articulação com o Governo Regional, visando a extensão desse subsídio aos profissionais da PSP que trabalham no Centro Operacional 112 dos Açores, à semelhança do continente”, lê-se numa nota.

Num comunicado, a Associação Sindical dos Profissionais da Polícia (ASPP) denunciou que os agentes que trabalham no Centro Operacional 112 dos Açores “continuam sem receber subsídio pelo seu trabalho”.

O sindicato adiantou que, numa reunião no dia 12, a Secretária Regional da Saúde e do Desporto dos Açores informou que o Governo Regional dos Açores teria enviado para a Direcção Nacional da PSP, em Fevereiro, “o processo para atribuição do subsídio a esses elementos”.

A Associação Sindical disse ainda que

solicitou ao Director nacional da PSP informações sobre esse processo, tendo em conta a “intransigência do Comandante Regional dos Açores, que recusa dialogar com o sindicato mais representativo dos polícias”.

“Esperamos que a Direcção Nacional da PSP possa esclarecer todas as dúvidas em relação a este assunto e que o subsídio seja finalmente atribuído aos polícias dos Açores (à semelhança do que acontece no continente)”, refere o mesmo sindicato.

O comandante regional da PSP dos Açores, superintendente-chefe Luís Viana, refere que o valor deste subsídio para os polícias que trabalham no Centro Operacional 112 dos Açores “não está ainda estabelecido”, já que o processo de “articulação” com o Governo Regional “está ainda a decorrer”. No continente, segundo esclarece a PSP nos Açores, “este subsídio não tem um valor único, mas é próximo dos 150 euros mensais”.

Além disso, o subsídio “é financiado pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)”, mas, nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, esse subsídio “não é abonado” porque “o INEM não tem competências” nestes arquipélagos, explica.